

O número 32.2 da revista *Psicologia: Ciência e Profissão* apresenta artigos de várias esferas sociais e do desenvolvimento humano em que o conhecimento da Psicologia se faz presente, com destaque para saúde mental, educação, escolha profissional, Psicologia comunitária e adolescência, dentre outras. Cada uma das temáticas recebe uma abordagem teórica distinta, demonstrando que os caminhos percorridos pela Psicologia concebem o sujeito e a relação sujeito-objeto a partir de determinadas visões ontológicas, epistemológicas e metodológicas.

Neste ano, em que celebramos os 50 anos da profissão de psicólogo no Brasil, estão previstas, em várias instituições profissionais e de ensino e pelo Sistema Conselhos de Psicologia, uma série de ações comemorativas que possibilitam que nos voltemos mais detidamente para a profissão. A análise do percurso histórico da profissão, elaborada por nós, psicólogos, e os desafios e as tensões postos por uma sociedade como a brasileira, fazem com que a Psicologia amplie seus espaços de ação, reconfigurando práticas profissionais, mediadas pelas políticas públicas.

A 2ª. Mostra de Práticas em Psicologia, que acontecerá de 20 a 22 de setembro, em São Paulo, será uma expressão da diversidade, das tendências e das ações que hoje são veiculadas no âmbito da atuação do profissional de Psicologia, demandando, cada vez mais, referenciais teórico-metodológicos que subsidiem as práticas profissionais.

Nessa direção, o trabalho que tem se desenvolvido junto aos programas de pós-graduação em Psicologia, aos grupos de estudos ligados às instituições de ensino superior e a entidades de Psicologia, bem como as ações intersetoriais e integradas nas instituições públicas e privadas de saúde, educação e assistência social, dentre outras, têm possibilitado instalar uma discussão no campo teórico e metodológico do fazer psicológico. Portanto, a revista *Psicologia: Ciência e Profissão* ocupa um lugar importante na construção do conhecimento e na veiculação das práticas profissionais em Psicologia, trazendo os elementos teóricos e críticos de nossa atuação e considerando possibilidades de inserção profissional que, longe do viés corporativista, se aproximem, cada vez mais, das necessidades postas para a humanização.